
Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Outubro de 2022

Semana Epidemiológica 41 (09/10 a 15/10)*

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica (SE 41), 96.025 casos suspeitos de Dengue, sendo 65.290 casos confirmados, 27.424 casos foram descartados e 230 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Em 2022, o RS identificou a circulação de DENV2 em 6 municípios gaúchos. Estes apresentaram co-circulação dos dois sorotipos, DENV-1 e DENV-2, aumentando o risco do aparecimento de forma grave da doença.

Entre os casos confirmados, 66 evoluíram para óbito (Tabela 2).

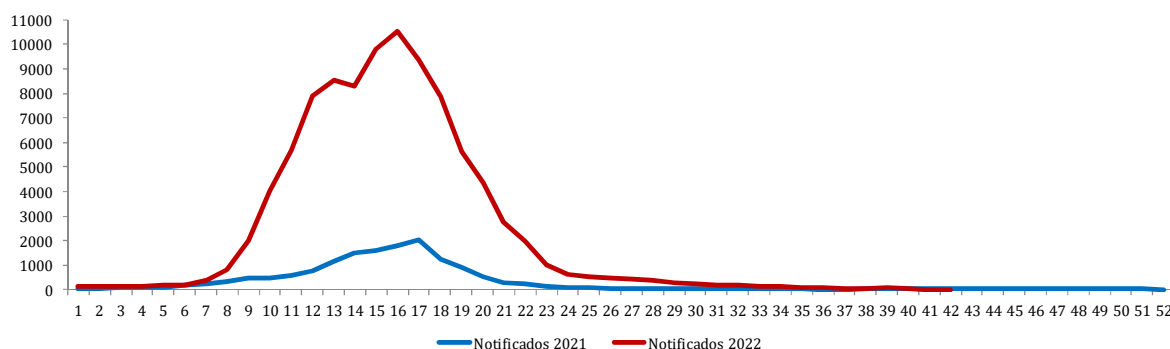
Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final, RS, 2022*

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	65.290	68
Óbitos	66	0,1
Inconclusivos	3.081	3
Descartados	27.424	29
Em Investigação	230	0
Total Notificados	96.025	100,00

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 15/10/2022).

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue nos anos de 2021 e 2022, onde se observa uma antecipação na circulação viral. Em 2022 o aumento do número de notificações evidencia uma maior sensibilidade da rede de assistência. Desde a SE 17 observa-se uma diminuição progressiva no número de notificações, sendo que desde a SE 24 as notificações vem se mantendo estáveis.

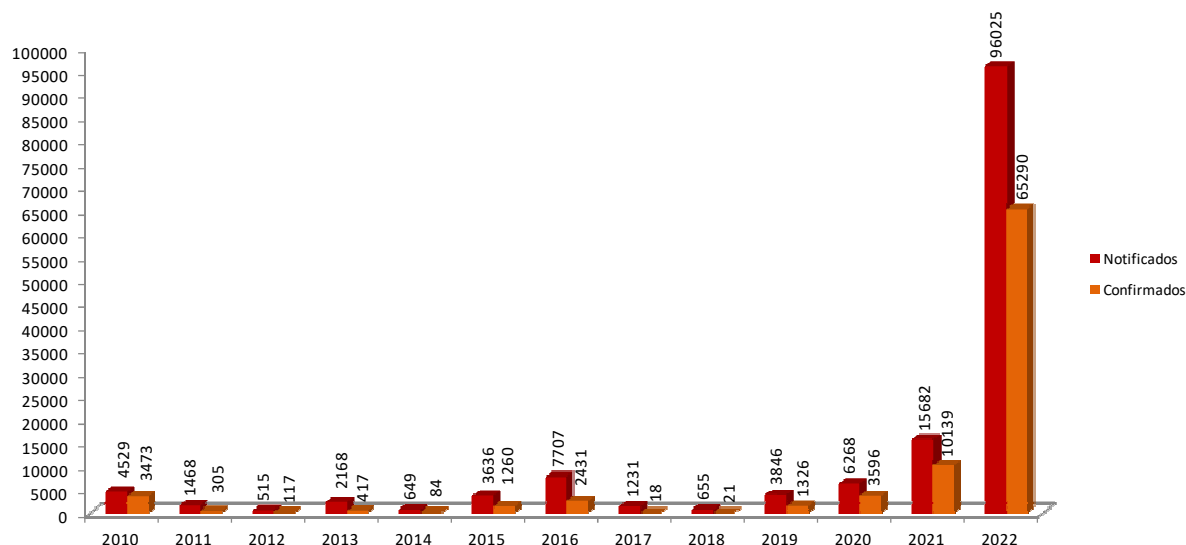
Gráfico 1. Casos **notificados** de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2021-2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 15/10/2022).

Na série histórica de 2010 a 2022*, observa-se um aumento no número de casos confirmados em relação ao demais anos, considerando o ano de 2022 até SE 41.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 41, RS, 2010 a 2022*

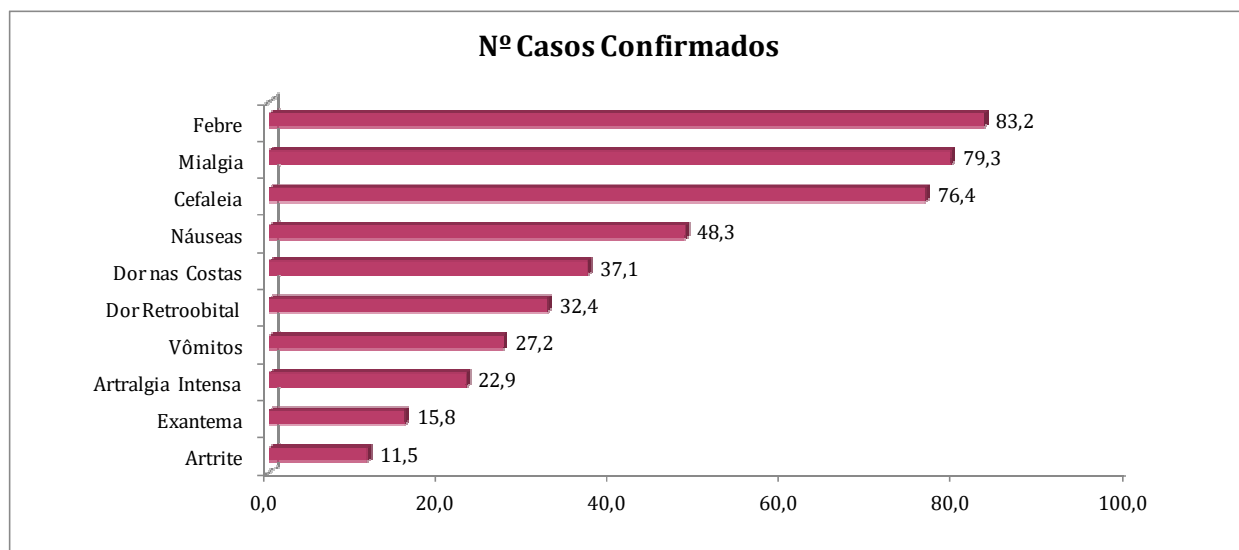


Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 15/10/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 41 de 2022 (02/01/2022 a 15/10/2022)

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2022, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 15/10/2022).

Até a SE 41 de 2022 o RS registrou um aumento significativo no número de municípios infestados (91%), pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo confirmação de casos em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 2).

Tabela 2: Casos notificados e confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2021 - 2022* (até SE 41)

Regional de Residencia	2021		2022*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	446	148	53440	36611
2ª CRS - Frederico Westphalen	293	205	4535	3634
3ª CRS - Pelotas	23	6	135	28
4ª CRS - Santa Maria	200	79	568	186
5ª CRS - Caxias do Sul	66	15	1377	556
6ª CRS - Passo Fundo	207	79	2564	1900
7ª CRS - Bagé	36	0	60	10
8ª CRS - Cachoeira do Sul	32	12	1695	1262
9ª CRS - Cruz Alta	141	55	278	78
10ª CRS - Alegrete	10	1	209	52
11ª CRS - Erechim	6087	3892	2940	1276
12ª CRS - Santo Ângelo	521	34	1692	897
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	6965	5159	4763	2186
14ª CRS - Santa Rosa	132	20	7432	6258
15ª CRS - Palmeira das Missões	84	34	4327	3316
16ª CRS - Lajeado	952	773	7576	6056
17ª CRS - Ijuí	334	58	1904	875
18ª CRS - Osório	19	4	530	109
Total	16548	10574	96025	65290

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 15/10/2022).

Conforme verificado na Tabela 3, o RS vem apresentando um acentuado aumento na incidência de dengue.

Tabela 3: Incidência de Casos Confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2020 - 2022* (até SE 41)

Regional de Residencia	2020		2021		2022	
	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência
1ª CRS - Porto Alegre	222	4,77	148	3,18	36611	787,32
2ª CRS - Frederico Westphalen	745	409,53	205	112,69	3634	1997,63
3ª CRS - Pelotas	4	0,45	6	0,68	28	3,18
4ª CRS - Santa Maria	213	38,00	79	14,09	186	33,18
5ª CRS - Caxias do Sul	18	1,45	15	1,21	556	44,83
6ª CRS - Passo Fundo	21	3,14	79	11,80	1900	283,70
7ª CRS - Bagé	0	0,00	0	0,00	10	5,30
8ª CRS - Cachoeira do Sul	2	0,99	12	5,91	1262	622,03
9ª CRS - Cruz Alta	40	26,40	55	36,30	78	51,48
10ª CRS - Alegrete	8	1,75	1	0,22	52	11,39
11ª CRS - Erechim	3	1,29	3892	1672,68	1276	548,39
12ª CRS - Santo Ângelo	643	230,96	34	12,21	897	322,19
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	157	44,45	5159	1460,53	2186	618,86
14ª CRS - Santa Rosa	569	254,99	20	8,96	6258	2804,39
15ª CRS - Palmeira das Missões	601	368,62	34	20,85	3316	2033,86
16ª CRS - Lajeado	3	0,84	773	215,61	6056	1689,15
17ª CRS - Ijuí	180	78,44	58	25,27	875	381,30
18ª CRS - Osório	6	1,49	4	1,00	109	27,12
Total	3435		10574		65290	

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 15/10/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 41 de 2022 (02/01/2022 a 15/10/2022)

Febre de Chikungunya

No cenário nacional, em 2022, até SE 40, foram notificados 168.908 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se no [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 40 de 2022](#).

Até a SE 41 de 2022, o Rio Grande do Sul, notificou 685 casos suspeitos de Chikungunya, 59 casos foram confirmados.

Doença Aguda pelo Zika Vírus

No cenário nacional, em 2022, até SE 36, foram notificados 10.501 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se nos [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 40 de 2022](#).

O Rio Grande do Sul, até a SE 41, notificou 461 casos suspeitos de Zika Vírus sendo 58 casos confirmados.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Desde 1942, não existem casos de Febre Amarela Urbana (FAU), aquela transmitida por *Aedes aegypti*.

Em 2022, o RS registrou 07 notificações de Febre Amarela, sendo todas descartadas.